

Importações estão sendo substituídas

■ Secretário de Política Econômica diz que superávit comercial de 2000 ficará entre US\$ 9 bilhões e US\$ 11 bilhões

Fernando Bezerra Jr.

SÍLVIA MUGNATTO

BRASÍLIA – O secretário de Política Econômica, Edward Amadeo, não só acredita que é cedo para dizer que a meta de superávit de US\$ 3,7 bilhões na balança comercial deste ano não será cumprida, como afirma que as projeções para 2000 indicam superávit entre US\$ 9 bilhões e US\$ 11 bilhões. As expectativas do secretário para este ano se baseiam na intensa substituição de importações por produção interna registrada pelo Boletim de Acompanhamento Macroeconômico do Ministério da Fazenda para o período junho/julho.

Os consultores privados afirmam que as exportações devem superar as importações este ano em cerca de US\$ 1 bilhão apenas. Alguns até falam em déficit comercial. “É difícil prever recuperação das exportações em 1999. Mas acredito que o processo de substituição de importações pode ajudar mais”, comentou Amadeo. A dificuldade para as exportações está na queda dos preços dos produtos que têm cotação no mercado mundial de commodities.

Investimento – Amadeo explicou que se mantivessem os preços de 1998 para as commodities e a taxa de câmbio de 1998 para as importações, o déficit da balança comercial entre janeiro e maio deste ano – de US\$ 479 milhões – se transformaria em superávit de US\$ 1,8 bilhão. Para o secretário, o país financiará tranquilamente o seu déficit externo com a entrada de mais de US\$ 23 bilhões em investimentos diretos este ano.



Para Amadeo, investimentos *de* ~~de~~ *anunciarão* o déficit externo

O Boletim Macroeconômico indicou recuperação na produção de todos os tipos de bens, exceto no setor de bens duráveis, representado principalmente pelos automóveis. O crescimento sustentado de alguns setores, como a indústria de transformação, segundo Amadeo, está sendo garantida pela substituição de importações e pela maior possibilidade de exportações. "Assim sendo, os segmentos produtores de insumos químicos, material para embalagens, farmacêutica, perfumaria, têxtil, alimentos e máquinas gráficas, vêm apresentando desempenho superior aos outros segmentos, mais dependentes da demanda interna", diz o Boletim.

Diferença – Em relação aos automóveis, o Boletim faz referência a uma possível reação dos consumidores aos aumentos de preços dos carros novos com substituição pelos carros usados de dois anos. Também o custo de crédito tem jogado para baixo as vendas de novos. Mas Amadeo disse que espera uma reação a partir do terceiro trimestre por causa do aumento dos prazos de financiamento e da queda dos juros reais (acima da inflação). Hoje, os juros reais estão em 13% ao ano e, no plano real, só são maiores do que os praticados em março de 1997: 12% ao ano. O governo está tentando reduzir a diferença entre os juros básicos e os praticados no crédito direto ao consumidor.

Os prazos de financiamento, por sua vez, já voltaram aos níveis praticados no segundo semestre de 1998. No caso dos automóveis, o prazo máximo aumentou de 24 meses entre janeiro e abril de 1999 para 36 meses a partir de maio.